

## Reinventando o Projeto

*Joel Alves Pinho Filho, Antônio Carlos Sales Nery*

*Hospital Santa Izabel, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA - Brasil*

Escrever sobre a Sociedade Norte Nordeste de Cardiologia (SNNC) é se reportar a um passado, onde a cardiologia regional não tinha espaço nos eventos nacionais, e rara era a participação ativa de cardiologistas locais nas diretorias e congressos da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC).

Buscando contornar essa situação e oferecer possibilidade para que pessoas de comprovado valor científico se tornassem conhecidas, passou-se a realizar anualmente as Jornadas Norte/Nordeste de Cardiologia, que tiveram muito sucesso, e serviram de base para a criação de algo mais ambicioso que viria a ocorrer na sequência.

Segundo um artigo do Dr. Pedro Negreiros, foi em Fortaleza que ocorreu o primeiro Simpósio Norte-Nordeste de Cardiologia, presidido pelo eminente colega Dr. José Nogueira Paes Junior. À mesma época, a Sociedade Alagoana de Cardiologia, através o Dr. José Wanderley Neto, promoveu em outubro de 1982 a Jornada Nordestina de Cardiologia, com a presença exclusiva de cardiologistas regionais. Os estados da Bahia e Pernambuco já realizavam regionais de cardiologia há mais tempo, entretanto, com muitos palestrantes do Sul e Sudeste.

Durante a realização do XXXIX Congresso da SBC em 1983, e em Salvador, um grupo de cardiologistas - Dário Sobral da SBC-PE, Gilson Feitosa da SBC-BA, José Bonifácio da SBC-MA, José Teles de Mendonça da SBC-SE, José Wanderley Neto da SBC-AL, Paulo Toscano da SBC-PA e Ricardo Rosado Maia da SBC-PB- se reuniu e decidiu que doravante faríamos nossas Jornadas em conjunto e com o pensamento na criação da SNNC.

No ano seguinte a Jornada foi em Maceió, já incorporando a ideia de palestrantes nordestinos, exceto, os Presidentes à época da SBC e da SBCCV, Airton Pires de Brandão e Adib Jatene, respectivamente. Esse evento foi marcante e realizado graças ao empenho do Dr. Wanderley.

É fato comprovado, contudo, que o sétimo evento realizado em Natal, foi também um divisor de águas histórico. Dr. Josmar de Castro Alves, liderava a Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Norte, e organizou uma Jornada que tinha características de Congresso e foi reconhecida como o VII Congresso da SNNC. Durante a Assembleia desse encontro, ficou evidente que era oportuno a criação da Sociedade Norte e Nordeste de Cardiologia, tendo como objetivos principais: fortalecer os laços entre as estaduais do Norte e Nordeste, e, pressionar a Sociedade Brasileira de Cardiologia para que fossemos reconhecidos e valorizados como entidade. No ano seguinte, o congresso ocorreu em Fortaleza, presidido pelo Dr. Pedro José Negreiros de Andrade, que apresentou o Projeto de Estatuto da SNNC durante a Assembléia, que oficialmente deve ser vista como a primeira Assembléia da SNNC.

O que se sucedeu é de conhecimento de todos, passamos a ser vistos com outro olhar, colegas capacitados para expor nos Congressos da SBC encontraram espaço, e vários cardiologistas assumiram a posição principal nas Diretorias Nacionais.

Se, olhar o passado, e analisar o que se conseguiu é importante, mais ainda, é ver onde estamos e para onde estamos indo. Vivemos um clima de insegurança em todos os setores, com uma economia fragilizada, e a SBC sofre reflexo disso, tendo que realizar contenções de gastos e redução de eventos educacionais. A nossa regional, não é diferente, e não podemos ser irresponsáveis; sendo assim, é imperativo que medidas sejam tomadas para equalizar o nosso caixa.

Nossa sede, montada na cidade de Natal foi um marco na evolução, centralizando as ações e facilitando o acesso fácil ao material disponível. Há que se rever a questão do congresso itinerante. Temos visto ao longo do tempo que quando o evento é realizado em pequenas regiões, com poucos sócios e de difícil acesso, ocorre grandes dificuldades, não há lucro e, muito pelo contrário, surgem prejuízos que são assumidos pela SNNC. Ora, se enfrentamos muitas limitações, com um caixa sempre deficitário, e tendo de assumir esses valores, é de se esperar que em curto espaço de tempo, fiquemos no negativo e a enfrentar sérios problemas. Temos de repensar os nossos congressos, maneiras de torná-los atrativos e com boa margem de lucro. Nas nossas Assembleias têm surgido ideias de fazer um congresso bienal, e, ou, ficar restrito a duas ou três capitais, motivando muita discussão e acirramento dos ânimos; entretanto, há que se amadurecer essas decisões, deixar de lado o pensamento pessoal e valorizar a sobrevivência da SNNC.

Centralizar os eventos em duas ou três capitais, com acesso mais fácil, havendo variação da Presidência, conforme a sequência dos estados; definir o percentual a ser repassado em cada evento pela sociedade local; manter uma comissão científica permanente e atuante, responsável pela programação em conjunto com as pessoas do local do congresso; fornecer ao palestrante apenas hospedagem, tendo cada um de bancar o seu deslocamento até o local do evento, são medidas que reduziriam os gastos, permitindo viabilizar um congresso forte e com número adequado de palestrante por capital. Também, durante as Assembleias, surgiu a ideia da Comissão Científica Permanente, programar pequenas Jornadas nas capitais fora do sistema de rodízio, ampliando as ações da SBC-NNE. Assim, com três palestrantes convidados e mais alguns colegas do local, faríamos um evento de alto nível e rentável financeiramente.

Muita coisa tem para ser feita, convidamos-vos a refletirem sobre esses pontos aqui levantados.